

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Eglem Cristina Gomes Ferreira ¹

RESUMO

A Educação no Brasil e no mundo vem passando por profundas transformações. Participando deste momento a Educação Especial e Inclusiva tiveram e possui os seus papéis de destaque colaborando nesta perspectiva com uma asserção de auxílio aos alunos com deficiências físicas, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação em unidades escolares no qual esses alunos possam reproduzir e desenvolver suas potencialidades. O estudo do tema Educação Especial e Educação inclusiva: Os desafios da inclusão no âmbito escolar, tem como objetivo discutir e analisar os desafios de ofertar a educação especial dentro da política nacional de educação inclusiva que vem sendo proporcionada nas redes públicas. Diversos autores FERREIRA (2018), MANTOAN, MENDONÇA (2015), ROGALSKI (2010), SANTOS (2015), SASSAKI (1997), WERNECK (1997), foram consultados livros, periódicos, artigos científicos, bem como a legislação vigente no país. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa é demonstrar as principais dificuldades encontradas pela rede pública de ensino para uma real efetivação da educação inclusiva de maneira eficiente dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Educação, Especial, Inclusão, Desafios, Professor

Education in Brazil and in the world has been undergoing profound changes. Participating in this moment, Special and Inclusive Education had and has its prominent roles, collaborating in this perspective with an assertion of assistance to students with physical disabilities, pervasive developmental disorders, high abilities/giftedness in school units in which these students can reproduce and develop its potentials. The study of the theme Special Education and Inclusive Education: The challenges of inclusion in the school environment, aims to discuss and analyze the challenges of offering special education within the national policy of inclusive education that has been provided in public networks. Several authors FERREIRA (2018), MANTOAN, MENDONÇA (2015), ROGALSKI (2010), SANTOS (2015), SASSAKI (1997), WERNECK (1997), books, journals, scientific articles were consulted, as well as the current legislation in the country . Thus, the objective of this research is to demonstrate the main difficulties encountered by the public education system for a real effectiveness of inclusive education efficiently within the classroom

Keywords: Education, Special, Inclusion, Challenges, Teacher

¹ Pós Graduada em Educação Especial e Inclusão, com Ênfase em AEE - Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC e eglemferreira04@email.com;

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente onde se promove o saber e o processo de socialização em que a pessoa adquire e assimila diversos tipos de competências e habilidades e aprende a conviver umas com as outras as diversidades sociais, étnicas, físicas, mentais e emocionais. Trata-se de um processo de sociocultural, socializador de conscientização e comportamental, que se materializa numa série de aptidões e princípios.

A educação no Brasil, passou por muitas mudanças significativas estas no final do século passado e início dos novos tempos, sofrendo então, mudanças em todos os graus da educação desde a Educação Infantil até as Universidades, isso ocorreu em meio as mudanças mundiais educacionais e legislações que avançaram no objetivo de atingir alunos nos vários lugares que ele esteja e similarmente a indivíduos com deficiências e necessidades especiais.

No Brasil, as transformações que ocorreram mais especificamente são as das escolas especiais e inclusiva. Estas estão envolvidas em uma questão maior, que é, o atendimento do indivíduo que apresenta essas necessidades, com o intuito de promover uma inclusão significativa cuja as políticas nacionais exigem que sejam aplicadas dentro do âmbito escolar. Esse artigo de estudo possui como instrumento de pesquisa a Educação Especial e Inclusiva. Este estudo caracteriza-se como bibliográfico, foram consultados livros, periódicos, artigos científicos, bem como a legislação vigente no país, dessa maneira busca-se por meio deste artigo, analisar esse processo no âmbito escolar, pois acredita-se que é por meio da educação que seja possível a transformação do mundo.

Não obstante sabemos dos desafios que a educação tem enfrentado no Brasil, são professores insatisfeitos com a desvalorização de seu trabalho, escolas com situações precárias e sem recursos para realizar a execução da prática docente eficaz e aulas estimulantes aos alunos, assim como a capacidade e criatividade e conhecimento para atender as demandas de alunos inclusivos, nesse contexto em que estamos vivenciando surgiram diversas indagações a respeito da inclusão escolar, se de fato ela tem sido vivenciada e realmente é inclusiva, ou ela apenas está na teoria.

Entretanto, a discussões e pontos de vistas apresentados neste estudo com base em estudos científicos discutidos por vários autores, não representam uma percepção geral e única da educação inclusiva no Brasil, uma vez que cada região, cada governo, cada

escola tem uma forma de trabalhar, e com o incentivo e criatividade é possível atender as diversas demandas.

Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa é demonstrar as principais dificuldades encontradas pela rede pública de ensino para uma real efetivação da educação inclusiva de maneira eficiente dentro da sala de aula e os desafios que os professores encontram com a falta de conhecimento ou até mesmo o desinteresse a alta demanda de trabalho, o que pode levar a tornar-se um fracasso a inclusão escolar. Saber, quais são as possíveis limitações e dificuldades encontradas para que aqueles que buscam uma real integração possam vivenciar uma inclusão humanitária e de qualidade nas redes públicas de nosso país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educação Especial e Inclusiva

A educação especial nem sempre teve um conceito relacionado ao fato de educar, ou ensinar, e sim uma relação ao preconceito e desfavorecimento dos indivíduos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, os quais, eram os mais desprezados e taxados pela sociedade como débeis mentais ou “retardados”, os indivíduos que apresentavam um desenvolvimento de aprendizagem acima daquilo que era esperado pelo padrão os ditos superdotados e altas habilidades dos os quais pouco se conhecia sobre, as suas limitações encontravam-se, em um ensino restritamente tradicionalista que muitas vezes era capaz de desestimular ou bloquear seu desenvolvimento.

Independente das diversidades de cada indivíduo pouco se sabia ou se estudava sobre Educação Especial e muito menos se praticava a Inclusão deste em sala de aula, o qual a ideia de trazer alunos com essas especificidades amedrontava e ainda é causa de muita polêmica dentro da educação.

Para muitos educadores a ideia de inclusão é quase que uma obra poética escrita, que só se pode ser vivenciada na teoria e que sua prática é muito difícil e cheia de limitações, muitas vezes por parte da falta de estrutura, de material adequado, formação e a não procura de conhecimento teórico e prático na área.

A educação especial durante muito tempo foi considerada como um sub sistema paralelo dentro do ensino regular, direcionado aos indivíduos incapacitados fisicamente

ou intelectual, ao qual a escola regular não sabe lidar com diferenças, e por essa razão o conceito de Educação Especial, a qual é direcionada a demanda de aprendizagem diferenciada. Segundo SASSAKI, 1997, a “Educação Especial que por muito tempo configurou-se como um sistema paralelo de ensino, vem redimensionando o seu papel, antes restrito ao atendimento direto dos educandos com necessidades especiais, para atuar, prioritariamente como suporte à escola regular no recebimento deste alunado.”

Voltando ao passado e analisando as transgressões até que seja possível chegar a Educação Especial e a Inclusão em que encontra-se hoje, se reparar no contexto histórico a deficiência física ou intelectual era algo a ser repudiado pelas pessoas e era passado de forma cultural, se olharmos para os relatos históricos dos povos gregos, veremos que o culto ao corpo era uma forma de se preparar para as guerras e um indivíduo incapacitado para tal função não tinha serventia, por isso as crianças que nasciam com “defeitos” eram lançadas de penhascos ou eram mortas ao nascer, caso encontrassem algo que desagradasse aos anciões ou propriamente as regras gregas da época, raramente sobreviviam entre seus familiares ou tinha o afeto das pessoas que deveriam amá-las, na cultura romana o mesmo ocorria, as crianças que nasciam visivelmente deficientes eram deixadas a beiras de rios gélidos ou em meio as florestas lançadas a própria sorte, aos que sobreviviam viviam de esmolas como mendigos.

Em muitas crenças quando crianças nasciam dessa forma era considerado punição divina. Ao longo da história surgiram as primeiras casas de caridade que acolhiam a essas crianças desafortunadas que eram abandonadas a sorte nesse mundo, essa visão foi se transformando ao longo do tempo, onde começaram a despertar olhares diferenciados, não que os abandonos cessassem, mas, no quesito da educação, surgiram as casas especializadas dando se início ao que conhecemos como educação especial, ainda sem o olhar da importância e necessidade da Educação Inclusiva, lembrando que o fato do indivíduo receber uma Educação Especial de uma instituição especializada, não significa que ele está inserido a sociedade e faz parte ativa dela, muitas vezes isso causa a exclusão do indivíduo, por isso, surgiram os movimentos da Educação Inclusiva ao redor do mundo.

A Organização das Nações Unidas - ONU - proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e nela declara em seu art. 1º que: "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos". Já a Constituição Brasileira anuncia em seu art. 5º que: "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".

A Educação Especial e Educação Inclusiva começou a ganhar força a partir da ação que foi adotada pela conferência Mundial em Educação Especial organizada pelo governo da Espanha em cooperação com a UNESCO, realizada em Salamanca no ano de 1994:

“reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e reendossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados” (SALAMANCA, 1994, p.01)

Segundo ROGALSKI (2010), No Brasil, até a década de 50, praticamente não se falava em Educação Especial. Foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais.

“Hoje, muitos autores defendem este sistema de Ensino Especial paralelo, criado para educar os portadores de uma diferença, contribuem também para que sejam segregados, e excluídos da sociedade que os nega. Estes autores parecem que desconhecem a importância de se construir um processo de inclusão, gradativo, que é aconselhado por muitos. A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio.” (ROGALSKI, 2010, p.03).

Frente a esse compromisso, foi natural que profissionais se mobilizassem a fim de promover o objetivo da Educação para Todos, examinando as mudanças fundamentais e políticas necessárias para desenvolver a abordagem da Educação Inclusiva,

nomeadamente, capacitando as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades educativas especiais (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994)

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA FRENTE AO ÂMBITO ESCOLAR.

A escola tem como sua finalidade formar indivíduos capazes de conviver entre si, em sociedade, de forma que respeitem uns aos outros, de maneira pacífica e colaborativa, a escola está além de apenas preparar o indivíduo para as competências e habilidades de mercado de trabalho ou de preparação para um cursinho ou a alfabetização, ela promove a cidadania, a ética e o respeito a diversidade.

A educação inclusiva é responsável por trazer o diferente dentro da educação comum (regular), a educação ela tem como base e referência o lar de cada indivíduo e a escola ela é uma extensão e reforço dos valores e princípios que são ensinados em seus lares, a escola é fundamental para se realizar a inclusão, seja ela qual for, social, educacional, étnicos, socioemocional, entre outros... a escola é o reflexo da sociedade que desenvolvemos e ela que contorna os desafios que essa mesma sociedade impôs.

Na defesa da educação inclusiva WERNECK *apud et al* ROGALSKI, 2010, p.06, enfatiza a construção de uma sociedade inclusiva que estabeleça um compromisso com as minorias, dentre as quais se inserem os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A autora coloca que a inclusão vem “quebrar barreiras cristalizadas em torno de grandes estigmatizados” (WENECK, 1997, p. 45).

Por mais que existam leis que garantam o direito do indivíduo que tenha necessidades especiais conviver com outras pessoas de seu círculo social que não se disponham das mesmas necessidades, a outros, que defendam a causa da segregação e de um ensino paralelo, o que nos faz pensar justamente quando ao desafio da inclusão desses portadores em um ensino regular com professores totalmente opositores, ou mesmo sem preparo para receber tais alunos em suas classes, embora existam leis que garantam o acompanhamento especializado para esses alunos nas escolas.

Segundo FERREIRA, (2018) explica que anteriormente existia a escola regular e a escola especial, em ambas as escolas, a finalidade era a mesma, ou seja, a promoção de ensino, porém não havia integração e os conceitos de integração e respeito, a diversidade

não era posta em prática, simplesmente pelo fato de os alunos pertencentes a cada tipo de ambiente de ensino não viver a realidade de cada escola. (SANTOS, A.G,2015, p.06)

A educação inclusiva ela vem com o objetivo de colocar fim nessa divisão , proporcionando ao alunos especiais uma vivencia social diferente, produzindo diferentes saberes, dos quais o ambiente pode lhes proporcionar, assim lhes garantindo aprendizado necessário para seu desenvolvimento na sociedade, mesmo que essa seja uma parcela da qual ele vivencia.

É importante permitir que crianças e jovens partilhem do mesmo espaço de vivencia independente de suas limitações, assim se constrói uma sociedade livre de preconceito e com mais oportunidades. (SANTOS, A.G,2015, p.06)

A inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassem em suas salas de aula (MANTOAN, 2006).

O termo educação inclusiva supõe a disposição da escola de atender a diversidade total das necessidades dos alunos nas escolas comuns. Por isso, a inclusão pressupõe uma escola que se ajuste a todas as crianças, em vez de esperar que uma determinada criança com deficiências se ajuste a escola. (MENDONÇA, 2015, p.04)

Sabe-se que a Educação Inclusiva nem sempre consegue os objetivos aos quais deveria, muitas escolas tem pouca ou quase nenhuma melhoria em relação a acessibilidade, materiais didáticos especiais para a educação desses alunos, salas de apoio e multifuncional, interpretes, auxiliares de sala, muitas vezes os descaso, a desorganização e falta de entendimento por parte dos gestores sobre a importância da inclusão e das leis e direitos desses indivíduos, causa perdas e danos aos que necessitam de um apoio voltado a uma educação inclusiva e diferenciada, com a garantia do direito de fazer parte do meio social escolar, com outros indivíduos que atendem as diversidades.

Olhando por essa perspectiva entende-se a dificuldade e insegurança de realizar a inclusão efetiva e de sucesso nas redes públicas por parte dos próprios educadores.

Conforme FERREIRA (2018). *Apud* et al SANTOS, A, G. 2015, p.06, explica que para que a educação inclusiva aconteça de forma real, a escola precisa ter apoio, ela também precisa entender qual o seu papel no processo, além de buscar aplicar os pilares da educação que lhe darão subsídio para que o processo seja eficaz.

Modalidade de ensino na qual o processo educativo deve ser considerado como processo social em que todas as pessoas, com deficiência ou não, têm o direito a escolarização. É uma educação voltada para a formação completa e livre de preconceitos que

reconhece as diferenças e dá a elas seu devido valor (FERREIRA, p. 4, 2018).

Entretanto para que a educação inclusiva aconteça é necessário que existam rede de apoio essenciais, como a família e os profissionais da saúde, para poder auxiliar os educadores a entender as necessidades do aluno, e o papel da família é ser a base do aluno, pois a família é responsável por desenvolver os vínculos socioemocionais, sem o envolvimento da família e o empenho desta, a inclusão não se torna real.

Porém nem sempre as famílias querem esse envolvimento com a escola e o acesso aos profissionais da saúde é quase impossibilitado ou precário, quando simplesmente não se tem acesso a saúde de qualidade e que possa promover essa acolhida e compartilhar desse apoio.

Conforme Ferreira (2018) é papel de a escola fornecer aos professores capacitação e formação continuada preparando-os para trabalhar com essas demandas, deve também cuidar cautelosamente das adaptações e equipamentos que forem necessários para que o aprendizado aconteça.

Também é necessário que os governantes apliquem as políticas públicas federais, e que de fato prepararem e direcionem os educadores para que possam corroborar com a inclusão, capacitando os educadores com cursos teóricos, práticos, assim como incentivo a especializações, pagando custos de estudos e oferecer esses estudos de forma gratuita, afinal de contas como podemos integrar a Educação Inclusiva sem antes incluir o fator importe que é o agente de transformação e o colaborador principal que é o professor educador, para que a inclusão seja eficaz na educação do ensino regular, pois a escola inclusiva é uma escola comum como todas as outras, que tem diversos alunos cada qual com suas singularidades, que confrontam diversas situações e realidades sociais, familiares e culturais diversificadas, o que se espera de cada um desses indivíduos é que respeitem cada uma dessas singularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Especial e Inclusiva são peças de extrema importância de um mesmo processo educacional, o qual o tema é de grande relevância a sociedade e ao sistema de ensino do país, pois coloca como foco o processo de aprendizagem do aluno com

deficiência independente de qual seja essa deficiência, pois tem como primordia incluir o indivíduo dentro da sociedade, sendo assim, demonstra o quanto é importante o papel da escola para esses alunos.

Demonstrando para o educadores uma Educação Especial difundora da Inclusão, fazendo com eles tenham e entendam sua parcela de responsabilidade no desenvolvimento e melhoria não só da educação , mais do valores que são reforçados e firmados dentro da escola e repassados aos alunos.

Assim como demonstrar aos educadores, gestores e escolas, que podem sim, ser capazes em realizar uma inclusão e escolarização com eficácia, pois depende muito mais da aceitação, a pré disposição ao conhecimento, a quebra de paradigmas quanto a Educação Inclusiva por parte dos educadores, familiares e toda a sociedade.

Entende-se que a Educação Inclusiva tem inúmeras vantagens quando ocorrem no ensino regular, pois o aluno com deficiência, convive com outros que estão dentro do padrão da normalidade, e que poderão dentro de ambiente de inclusão auxiliar o aluno com deficiência a desenvolver e progredir na condução da aprendizagem.

O tema tratado neste trabalho ainda tem muito a ser estudado e discutido, como melhorias e metodologias de ensino, preparo de educadores na redes públicas, existem inúmeras lacunas a serem preenchidas, porém com muita dedicação e estudo espera-se alcançar melhorias significativas.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho representa uma parcela da busca pelo conhecimento e luta a quem inspira me constantemente, por uma educação inclusiva e real, meu amado filho Benício Ezequiel Gomes Ferreira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República Casa Civil – Planalto Central Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, **DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS** CAPÍTULO I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVO Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 julho. 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticos e Prática em Educação Especial. Conferência Mundial de Educação Especial: s/ed. Junho de 1994.

FERREIRA, F. **Educação Inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer.** PROESC. 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer>. Acesso em 28 de julho de 2021.

MANTOAN, M. T. É.; SANTOS, M. T. T. dos. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios.** São Paulo: Moderna, 2010.

MENDONÇA, A.A. dos S. **Educação Especial e Educação Inclusiva: Dicotomia de Ensino dentro de um mesmo processo educativo.** III Congresso Internacional de Educação, VIII Encontro de Pesquisa em Educação, Universidade de Uberaba, 2015.

ROGALSKI, S. M. **Histórico do surgimento da Educação Especial.** In: **Revista de Educação do IDEAU**, vol. 5, n° 12, Quatro Irmãos, RS, 2010.

SANTOS, G. A.; **Os desafios da educação inclusiva na rede pública de ensino.** 2015.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na Sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro, WVA, 1997.